

CONSTRUÇÃO DO PARAMETRO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KAIOWÁ E GUARANI

Valdelice Veron Cáceres – *Xamirĩnhupoty*¹
Co-autora: Maria Aparecida Rezende²

O texto tem a intenção de apresentar uma proposta de construir um Parâmetro Curricular da Educação Escolar Indígena Kaiowá e Guarani. Tal temática vem sendo discutida veementemente pelos professores Kaiowá e Guarani. Iniciou-se um debate no Curso de Formação de Professores em nível Magistério “*Ára Vera*”/SED (Secretaria Estadual de Educação) e tomou corpo no curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*/UFGD/FAED (Universidade Federal da Grande Dourados/Faculdade de Educação).

A professora Adir Casaro Nascimento³ em seu texto “*Curriculo, interculturalidade e educação indígena Guarani/Kaiowá*” publicado na anped.org.br/reunioes/28/textos/gt12 apresenta a legitimidade dos Guarani e Kaiowá em pensar o currículo a partir de uma outra lógica. Nesse sentido ela coloca:

Ao conquistarem o direito a uma escola específica e diferenciada, multicultural e comunitária os povos indígenas abrem um campo de estudos no qual, movimentam-se como protagonistas, no sentido de pensar o currículo a partir de uma outra lógica: a lógica do diálogo entre os seus saberes e os saberes legitimados historicamente pela cultura escolar.

Na esteira deste pensamento é que nos propomos a discutir e construir esse documento importante para as necessidades das escolas Kaiowá e Guarani. Para realizar este estudo será necessário registrar a trajetória das tendências pedagógicas que acompanharam o debate da educação escolar para os povos indígenas até o momento atual.

O desejo de fazer este estudo intensificou-se numa roda de tererê com professores indígenas Kaiowá e Guarani cursistas do *Teko Arandu* e professores não indígena do referido curso. A origem dessa conversa ocorreu no componente curricular

¹ Professora Kaiowá da Escola Pa’i Chiquito-Chiquito Pedro. Acadêmica do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu* – Área Específica Ciências Sociais.

² Professora lotada na Faculdade de Educação – Universidade Federal da Grande Dourados. Professora do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*. Membro dos Grupos de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva – GPEI/UFGD/FAED e Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais em Educação – GPMSE/UFMT/IE.

³ É professora de Fundamentos de Educação no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*

“Fundamentos de Educação”⁴. Os professores Kaiowá e Guarani, estão preocupados com o rumo que a escola pode dar ao modo de ensinar em relação aos processos próprios de aprendizagem, que vem sendo repassados de pai para filho e por meio dos mais velhos.

É necessário fazer o registro de uma prática pedagógica que dialogue com a pedagogia dos Kaiowá e Guarani. Essa ação eleva a qualidade da educação escolar indígena. Tendo um referencial curricular como orientador dos processos de ensino e aprendizagem, os ensinamentos étnicos ficarão registrados e garantidos no seio da educação escolar. É importante obter outros conhecimentos para refletir a caminhada da educação escolar para os povos indígenas e fazer dele um aliado na construção da cidadania dos povos indígenas, ao respeito e a valorização dos conhecimentos tradicionais, à ciência indígena e especialmente à educação indígena. A cultura escolar deve ser submissa à cultura dos povos indígenas. Fazer o caminho contrário do que tem feito na história da educação brasileira. Para tanto, surge a necessidade de pensar outros objetivos mais específicos como:

1. Discutir a educação escolar indígena na educação indígena;
2. Valorizar os processos próprios de aprendizagem dos Kaiowá e Guarani;
3. Identificar a diferença de valores e necessidades da educação escolar indígena do povo indígena Kaiowá e Guarani;
4. Refletir o sistema educacional deste povo voltado para os interesses de cada comunidade;
5. Discutir com professores Kaiowá e Guarani que a Educação Escolar Indígena faz parte da organização social, política que cada aldeia ou comunidade adota valorizando seus saberes tradicionais;
6. Discutir com a comunidade a importância da construção de um parâmetro curricular com referência aos valores e conhecimentos dos Kaiowá e Guarani.

Esses objetivos orientarão as discussões que deverão ser realizadas com os professores Kaiowá e Guarani no âmbito da pesquisa. A partir desses debates obteremos informações que enriquecerão a pesquisa e a busca de melhoria na qualidade da educação escolar indígena da etnia Kaiowá e Guarani. Perseguiremos as seguintes questões:

⁴ A equipe responsável por este componente é formada pelos seguintes professores: Adir Casaro Nascimento/UCDB, Maria Aparecida Rezende/UFGD, Marina Vinha/UFGD, Teresinha Batista/SED e Veronice Lovato Rossato/SED.

- a) Como entendemos a Educação Indígena e a Educação Escolar Indígena?
- b) Que tipo de escola queremos?
- c) Como é a nossa escola hoje?
- d) Como pensar um parâmetro curricular da Educação Escolar Indígena Kaiowá e Guarani? Por onde começar?
- e) Quais os princípios que se têm definidos para a construção do Parâmetro Curricular da Educação Escolar Indígena?
- f) O que devemos mudar na educação escolar indígena? Como? Em que? Por que?
- g) Como entendemos o mundo na ótica Guarani e Kaiowá?
- h) Quais são os principais problemas que ocorrem na educação escolar indígena?
- i) Quais são suas reais necessidades?
- j) Qual é a situação atual da comunidade Kaiowá e Guarani na organização social política, econômica e na área educacional?
- k) Por que queremos construir o Parâmetro Curricular da Educação Escolar Indígena Kaiowá e Guarani?

Indagações e incertezas perpassam esse estudo. Construir um parâmetro curricular como base norteadora da educação escolar indígena e que tem por princípios os valores da educação Kaiowá e Guarani é um desafio, mas que deve ser enfrentado pelos Kaiowá e Guarani. Para isso, necessita-se de pesquisas junto às comunidades, compromisso e atitude ética e étnica dos envolvidos na educação escolar indígena. As duas ciências – do ocidente e dos Kaiowá e Guarani devem ser pesquisadas para juntas atender minimamente as demandas políticas e socioculturais de cada comunidade dos Kaiowá e Guarani.

Moreira e Candau (2007, p. 06), citam a necessidade de dar mais atenção à escola e a sua história.

Com a perspectiva de atender aos desafios postos pelas orientações e normas vigentes, é preciso olhar de perto a escola, seus sujeitos, suas complexidades e rotinas e fazer as indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu retorno e sua organização interna. Torna-se fundamental, com essa discussão, permitir que todos os envolvidos se questionem e busquem novas possibilidades sobre currículo: o que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implementa? Levando em consideração que o processo educativo é complexo e fortemente marcado pelas variáveis pedagógicas e sociais, entendemos que esse não pode ser analisado fora de interação dialógica entre escola e vida, considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura.

Os autores acima confirmam nosso propósito em construir um parâmetro curricular. O que muda neste texto é que a preocupação não é só com a organização interna da escola, pois ela depende da externa. É preciso enfatizar o diálogo “entre

escola e vida” e elas dependem do conhecimento tradicional e da cultura Kaiowá e Guarani.

A intenção exposta reconhece a existência do desafio e as polêmicas que serão enfrentadas tanto pelos professores indígenas como pelas secretarias municipais de educação e as comunidades indígenas. A própria universidade ao assumir o papel de formadora de professores Kaiowá e Guarani também entra na roda viva dos compromissos com as suas comunidades. O MEC já propôs o Referencial Curricular Nacional da Educação Indígena, mas o mesmo tem uma dimensão geral para todos os povos étnicos. Ele será consultado para a construção do referencial próprio dos Kaiowá e Guarani. Outros documentos elaborados pelo MEC serão revisados, assim como outros textos já pesquisados e relacionados à temática aqui proposta.

Assim acreditamos na possibilidade da construção do **Parâmetro Curricular das Escolas Indígenas Kaiowá e Guarani**, mas obedecendo alguns passos necessários e entre eles em primeiro lugar é a realização da pesquisa com as comunidades. É preciso esclarecer o *que é e para quem* este documento é importante. As perguntas citadas por Moreira e Candau serão acrescidas por outras que retratam especificamente a tradição cultural dos Kaiowá e Guarani. Hoje os Kaiowá e Guarani sabem da importância da educação escolar indígena para o fortalecimento da educação indígena. Por isso, os professores indígenas carregam mais essa responsabilidade. Para dar conta desta tarefa, todos eles precisam buscar sua qualificação profissional e pessoal em três instâncias especificamente: a primeira com a formação de seu povo. Saber a história e o modo de ser e de viver de sua etnia. A segunda formação inicial, curso superior e a terceira com a formação continuada que não deve parar ao longo de sua vida..

Diante das três instâncias formativas dos professores Kaiowá e Guarani a construção de um parâmetro curricular próprio tende a fortalecer e ficar mais viável, pois o apoio é coletivo e cresce o comprometimento da causa indígena. Este documento deve ficar de mãos dadas ao Projeto Pedagógico específico aos conhecimentos étnicos e a singularidade de cada escola para que ambos sejam escutados e desenvolvidos de acordo com a real necessidade de cada comunidade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NASCIMENTO, Adir Casaro **CURRICULO, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO INDIGENA GUARANI/KAIOWÁ**

<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt12/gt12680int.rtf>, acesso no dia 27/07/2009, às 14h55min.